Os sinais e a glória:
[O livro dos sinais – Jo 2.1–12.50]:
O pão rejeitado, acolhido e traído

> **Falar e ouvir são transitórios e fugazes [...].** [...] Ao contrário da escrita, **o discurso em andamento é em geral incorrigível.** Mortimer J. Adler. *Como Falar, Como Ouvir*, p., 16.

Saudação e leitura do texto

Vamos abrir a Palavra de Deus em João 6.60-71. Vamos ler juntos.

60 Muitos dos seus discípulos, tendo ouvido tais palavras, disseram: Duro é este discurso;
quem o pode ouvir? 61 Mas Jesus, sabendo por si mesmo que eles murmuravam a respeito de
suas palavras, interpelou-os: Isto vos escandaliza? 62 Que será, pois, se virdes o Filho do
Homem subir para o lugar onde primeiro estava? 63 O espírito é o que vivifica; a carne para
nada aproveita; as palavras que eu vos tenho dito são espírito e são vida. 64 Contudo, há
descrentes entre vós. Pois Jesus sabia, desde o princípio, quais eram os que não criam e
quem o havia de trair. 65 E prosseguiu: Por causa disto, é que vos tenho dito: ninguém poderá
vir a mim, se, pelo Pai, não lhe for concedido. 66 À vista disso, muitos dos seus discípulos o
abandonaram e já não andavam com ele.

67 Então, perguntou Jesus aos doze: Porventura, quereis também vós outros retirar-vos? 68
Respondeu-lhe Simão Pedro: Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras da vida eterna;
69 e nós temos crido e conhecido que tu és o Santo de Deus.

70 Replicou-lhes Jesus: Não vos escolhi eu em número de doze? Contudo, um de vós é diabo.
71 Referia-se ele a Judas, filho de Simão Iscariotes; porque era quem estava para traí-lo,
sendo um dos doze. *João* 6.60-71.

Pregado na IPB Rio Preto, em 18/03/2018 (9h).

Introdução

"Obra missionária" é uma expressão interessante.

Em um domingo como hoje — domingo missionário — há quem enxergue missões movido por duas dinâmicas:

De crescimento de igrejas locais (o desejo de ter uma igreja grande e forte na cidade, capaz de sustentar muitas iniciativas ministeriais).

E de plantação de novas igrejas (o sonho de fincar bandeiras do evangelho bíblico em novas localidades).

Podemos cultivar uma ideia da missão sempre relacionada com a de fruto — ou frutificação.

Isso é parcialmente certo, o que significa que é parcialmente errado, porque nem sempre compreendemos o que é o verdadeiro fruto da missão.

Pensamos que o fruto da missão são vidas salvas, pessoas que se juntam à igreja por batismo, crescem em discipulado e passam a adorar e a servir a Deus, ao próximo e ao mundo com seus dons espirituais.

Isso é **somente uma parcela da verdade**. E **se assumirmos isso como única verdade, passamos a defender uma mentira**.

Se nossa única perspectiva da missão for esta — da explosão de crescimento e

do sucesso — nós corremos o risco de criticar toda obra de Deus que não nos pareça bem-sucedida.

E corremos perigo, também, de começar a avaliar nossa própria carreira, como crentes e como igreja, utilizando critérios mais adaptados do mundo dos negócios do que baseados na Bíblia.

"Jesus Cristo" é uma pessoa interessante.

Em um domingo como hoje — domingo missionário — temos de enxergar Jesus como enviado de Deus Pai para cumprir a missão (v. 29, 32, 38, 39).

Aqui em João 6, Jesus cumpre a missão pregando e dando testemunho fiel (v. 32, 47).

Mas, como resultado de sua pregação e testemunho, o grupo de discípulos diminuiu. O capítulo inicia com a multidão ajuntada e termina com a multidão dissipada.

Aqui, no final de João 6, Jesus não se comporta como missionário esbaforido, disposto a fazer crescer a qualquer custo o seu grupo de discípulos. Pelo contrário, sua palavra faz diminuir o número de seguidores. **É uma Palavra que separa e distingue**.

Isso me faz lembrar de **algumas pessoas e episódios**.

Primeiro, de meu segundo tutor de teologia, Rev. Francisco Lúcio Pereira, entrevistado em reunião de Conselho, com vistas à sua contratação. Um dos presbíteros afirmou:— **Nós estamos trazendo o Senhor na esperança da igreja crescer**. O Rev. Francisco respondeu: —Então eu não posso aceitar o convite. **E se o propósito de Deus for que eu venha para a igreja diminuir?** Ou seja, o Rev. Francisco entendia João 6 muito bem. **Biblicamente realizada, a missão pode levar um grupo ou trabalho a diminuir**.

A segunda lembrança é de uma oração do Presb. Silvestre, em 2010: "Que nunca nos esqueçamos de que, **como eleitos de Deus, somos um pequeno rebanho**". Essa é a verdade aqui ilustrada.

João 6 fala sobre **o pão rejeitado, acolhido e traído**. Isso é assim porque **Jesus se choca contra as expectativas de algumas pessoas** — tanto daquele tempo, quanto as nossas.

Em primeiro lugar, o relato nos mostra que...

I Alguns consideram a palavra de Jesus dura e escandalosa

O v. 60 registra: "Muitos dos seus discípulos, tendo ouvido tais palavras, disseram: **Duro é este discurso; quem o pode ouvir?**" ou, como lemos na NVI, "**Dura é essa palavra. Quem pode suportá-la?**".

O adjetivo aqui (*sklēros*) traz o sentido de "difícil, severo, exigente".[1] Pode ser traduzido como "feroz, cruel", relacionando-se com "coisas [...] ásperas, ofensivas".[2]

---

[1] LOUW, Johannes P.; NIDA, Eugene Albert. *Greek-English Lexicon of the New Testament: Based on Semantic Domains*. New York: United Bible Societies, 1996, #88.136, σκληρός, p. 756.
[2] *BÍBLIA DE ESTUDO PALAVRAS-CHAVE HEBRAICO E GREGO*. Rio de Janeiro: CPAD, 2011, Dicionário do Novo Testamento, #4642, p. 2396.

Consta no v. 64 que esses pretensos "discípulos" eram, de fato, descrentes. **A incredulidade encontra dureza nas palavras de Jesus**.

Eu olho para o v. 60 e me lembro de um trecho do cântico *Para Adorar* (CC nº 174):

> Se eu quiser adorar a Deus
> **Tenho que entender seu Filho**
> [...]
>
> **Tenho que aprender a ouvir**
> **Mesmo sendo o que não quero**
> E ainda assim abrir meus lábios
> Para adorar (4x)

Quais palavras foram essas, que esses "discípulos" consideraram duras? **Aquilo que Jesus afirmou nos v. 22-59**.

Jesus é o pão de Deus que desceu dos céus (v. 32-35, 48, 51a).

"O pão que eu darei pela vida do mundo é a minha carne" (v. 51b) e ainda, João 6.53-57:

> [...] Em verdade, em verdade vos digo: **se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tendes vida em vós mesmos**. 54 **Quem comer a minha carne e beber o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia**. 55 Pois **a minha carne é verdadeira comida, e o meu sangue é verdadeira bebida**. 56 **Quem comer a minha carne e beber o meu sangue permanece em mim, e eu, nele**. 57 Assim como o Pai, que vive, me enviou, e igualmente eu vivo pelo Pai, também **quem de mim se alimenta por mim viverá**.

Os ouvintes de Jesus não suportaram tais ensinos.

Leiamos juntos o **v. 61**: "Mas Jesus, sabendo por si mesmo que eles **murmuravam** a respeito de suas palavras, interpelou-os: Isto vos **escandaliza**?

Eles tanto **murmuraram** ou "**cochichavam**",[3] quanto se "**escandalizavam**".

Um servo de Deus explica que isso era assim por causa da incredulidade deles.

> [...] O **escândalo** deles procedia de uma **compreensão grosseira e carnal que conceberam das palavras místicas de Jesus**. Vemos aqui que **assim como o escândalo surge de uma compreensão carnal, assim também uma compreensão carnal e falsa surge da incredulidade**. Eles não tinham entendido as palavras do Senhor e, assim, estavam escandalizados com aquilo que ouviram. Mas **eles não entenderam porque não tinham fé nele, isto é, não criam que ele fosse o unigênito de Deus, o Salvador enviado do céu pelo Pai a este mundo**. Portanto, **a fonte de todo o mal é a incredulidade**.[4]

Repetindo, **a incredulidade encontra dureza nas palavras de Jesus**.

E isso nos conduz ao segundo ensino, que é o seguinte...

---

[3] *Bíblia, Volume 1: Novo Testamento: Os Quatro Evangelhos: Tradução do Grego, Apresentação e Notas Por Frederico Lourenço* [BÍBLIAV1]. São Paulo: Companhia das Letras, 2017, p. 350.
[4] MUSCULUS, Wolfgang. *Commentarii in Ioannem*, 1:353, apud FARMER, Craig S. *João 1–12*. São Paulo: Cultura Cristã, 2015, p. 299. (Comentário Bíblico da Reforma).

II Jesus é o Filho do Homem e sua palavra é espiritual

v. 62-66.

Se eles se escandalizavam com os ditos de Jesus, mencionados antes, imagine o que aconteceria quando Jesus, como "Filho do Homem", subisse de volta para o céu em seu corpo ressurreto? Leiamos juntos o **v. 62**: "Que será, pois, se virdes o Filho do Homem **subir para o lugar onde primeiro estava**?"

O Dr. Carson nos ajuda a entender que, para Jesus subir ao céu de onde veio, ele precisava, antes, ser levantado para morrer na cruz. Nesse caso, a "ascensão", mencionada aqui, no v. 62, reverbera o "levantamento" de Jesus na cruz, mencionado em João 3.14.

Sendo assim, de acordo com o Dr. Carson:

> Se os discípulos acham ofensivas as declarações, a autoridade e até a linguagem de Jesus, **o que pensarão quando o virem na cruz, sua forma de "subir" para o lugar onde estava antes? Este é o escândalo supremo**. Por mais ofensiva que a expressão linguística "comer carne e beber sangue" possa ser, **ainda mais ofensiva é a crucificação de um alegado Messias**! A própria ideia é ultrajante, beirando a obscenidade blasfema [...]. Todavia, **isto está no centro da automanifestação divina**.[5]

E **Jesus prossegue ensinando que sua palavra é espiritual** — só pode ser entendida espiritualmente. É o que lemos no v. 63: "**O espírito é o que vivifica**; **a carne para nada aproveita**; **as palavras que eu vos tenho dito são espírito e são vida**".

Intérpretes discutem o significado deste ensino para a doutrina da santa ceia, mas **parece que a ênfase principal aqui é o encerramento da explicação da doutrina apresentada desde o início deste capítulo 6 — Deus nos dá pão**.

As questões a responder são: Que pão é esse? E como desfrutar desse pão?

Primeiro Jesus garante o **pão material** (a multiplicação de pães e peixes; v. 1-15).

Depois Jesus fornece **uma pista sobre o significado do pão**, ao resgatar os discípulos do mar bravio (v. 16-21).

Em seguida (v. 22-59), Jesus explica que assim como Deus sustentou o seu povo no deserto com o pão que desceu do céu, o maná, o próprio Jesus é o pão enviado de Deus para sustento de seu povo. E pensando pela perspectiva do sustento, **a carne e o sangue de Jesus são comida e bebida**. **É preciso desfrutar de Cristo como alimento para salvação**. **Jesus inteiro é dado por Deus Pai para nos alimentar, sustentar, provar o quanto Deus nos ama e nos dar o que é necessário para nossa salvação e para nossa vida cotidiana**.

Deus nos dá pão. E o pão é Jesus. Mas, como nos alimentar de Jesus? A resposta está no v. 63: "**O espírito é o que vivifica**; a carne para nada aproveita; **as palavras que eu vos tenho dito são espírito e são vida**".

O pão material não vivifica — não produz vida. Somente o pão espiritual.

E **o pão espiritual são as "palavras" de Jesus**. Foram estas palavras, em forma de bênção, que multiplicaram os pães e peixes. Que trouxeram paz e resgataram os discípulos no mar bravio. **Estas palavras são a única**

---

[5] CARSON, D. A. *O Comentário de João*. São Paulo: Shedd Publicações, 2007, p. 302.

esperança dos ouvintes de Jesus serem salvos.

Como Verbo ou Palavra encarnada, Jesus está se revelando. Mesmo assim, como lemos no v. 64a: "Contudo, **há descrentes entre vós**".

O final do v. 64 sublinha **o conhecimento que Jesus tem do coração e condição do ser humano**: "[...]. Pois Jesus sabia, desde o princípio, quais eram os que não criam e quem o havia de trair".

E no v. 65, Jesus explica que, **enquanto a missão é cumprida, e eleição é descortinada**: "E prosseguiu: Por causa disto, é que vos tenho dito: **ninguém poderá vir a mim, se, pelo Pai, não lhe for concedido**".

Até mesmo alguém confuso como Desidério Erasmo, acerta ao entender que "ninguém pode recebê-la [a salvação] a menos que a tenha desejado. Mas **o fato de alguém desejá-la é também uma dádiva do Pai**".[6]

Ou seja, **eu e você só podemos ser salvos se Deus nos conceder esta graça de acreditar em Jesus Cristo**. Nosso coração é "carne" — é natureza decaída; e "a carne para nada aproveita" (v. 63). Por isso, **precisamos ser alcançados soberanamente por Deus Pai. Ninguém recebe Jesus sem, antes, ser a ele trazido pelo Pai** (cf. Jo 6.44-45).

Isso é ofensivo. Nós gostamos de nos considerar determinantes de nosso próprio destino.

A missão de Jesus, porém, não é afagar nosso ego, nem encher templos religiosos. Ele é a Verdade. O Enviado do Pai que prega "em verdade, em verdade".

Ele nos convoca a crer ao mesmo tempo em que nos revela que, se dependermos apenas de nossa vontade, nós jamais creremos.

O v. 66 fecha a seção, com uma nota desoladora: "**À vista disso, muitos dos seus discípulos o abandonaram e já não andavam com ele**", ou como lemos em outra tradução, "muitos dos seus discípulos voltaram e **nunca mais** andaram com ele" [BÍBLIAV1].

Repetindo, João 6 fala sobre **o pão rejeitado, acolhido e traído**. **Jesus se choca contra as expectativas de algumas pessoas**. Alguns consideram a palavra de Jesus dura e escandalosa. Mas ele se revela como Filho do Homem, cuja palavra é espiritual.

E daí seguimos para o último ensino. Em terceiro lugar...

III A palavra de Jesus dá vida eterna

v. 67-71.

Os v. 67-68 registram que Jesus é acolhido pelos que encontram nele palavras de vida eterna. De fato, o v. 67 cumpre a função de fundo de coador — ou de funil. Depois do abandono de muitos discípulos, **Jesus pergunta diretamente aos "doze"**: "**67b** [...] Porventura, **quereis também vós outros retirar-vos**?".

Jesus nos confronta diretamente. Jesus não doura a pílula do discipulado.

A participação na fé cristã é sempre consciente e voluntária. Os que são trazidos pelo Pai, mencionados no v. 65, nunca são forçados.

E **os que permanecem na fé, também não o fazem contrários às suas**

[6] ERASMO, Desidério. *Paraphrase on John 6.67*, apud, FARMER, op. cit., p. 301.

vontades. E aqueles que desejarem sair — que se sentirem incomodados com as palavras de Jesus, **aqueles para quem as palavras de Jesus são duras — são um problema! Estes devem "retirar-se"**. Deixar de fingir que são discípulos de Jesus. Imediatamente.

Sendo assim, uma igreja missionária (ou como dizem hoje, missional), sempre pregará uma mensagem **inclusiva**, que inclui os caídos interessados em serem salvos. Ao mesmo tempo, pregará também uma mensagem **exclusiva** — **há um sentido em que o cristianismo exclui**. Há um sentido em que **Jesus convida a retirar-se** — **no discipulado verdadeiro, não há espaço para quem considera a palavra de Jesus em problema**.

Johan Wild acerta em cheio ao dizer que Pedro deu a Jesus uma resposta perfeita[7] (v. 68-69): "68 Respondeu-lhe Simão Pedro: **Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras da vida eterna**; 69 e **nós temos crido e conhecido que tu és o Santo de Deus**".

Como eu disse antes, **a incredulidade encontra dureza nas palavras de Jesus** (v. 60), **mas a fé, encontra vida eterna** (v. 68).

Wild destaca três aspectos desta resposta de Pedro:

Ela revela **um grande amor por Cristo**.

Ela revela que **somente Cristo é aquele a quem, merecida e seguramente, todos devem seguir**.

Ela revela por essa declaração que **aqueles que abandonam Cristo não têm nenhum outro lugar para se refugiar**.[8]

Para Johannez Brenz, a declaração do v. 69 — "**nós temos crido e conhecido que tu és o Santo de Deus**" — revela, de Jesus Cristo, "uma majestade que ultrapassa não apenas a glória dos reis desta terra, mas também a glória de todas as criaturas, no céu e na terra".[9]

Os v. finais, 70-71, colocam os holofotes sobre a pessoa de Judas Iscariotes:

> 70 Replicou-lhes Jesus: Não vos escolhi eu em número de doze? Contudo, um de vós é diabo.
> 71 **Referia-se ele a Judas, filho de Simão Iscariotes; porque era quem estava para traí-lo, sendo um dos doze**.

Resumindo, **mesmo no círculo íntimo dos doze discípulos, havia uma pessoa má** — um "diabo" (v. 70). O próprio Jesus não cita o nome do traidor, mas o escritor do Evangelho o menciona, no v. 71. **Como sugere Calvino**, nosso Senhor está preparando os discípulos, nesses termos: "**Preparem-se para uma nova peleja**; pois este grupo, embora pequeno, **diminuirá ainda mais em um homem**".[10]

E aqui terminamos João 6, que fala sobre o pão rejeitado, acolhido e traído.

Vamos concluir.

---

[7] WILD, Johann. *In Sacrosanctvm Iesv Christi*, 177v-178r, apud, FARMER, op. cit., p. 301.
[8] WILD, op. cit., p. 302.
[9] BRENZ, Johannes. *Evangelion secundum Ionnem*, 1:226v, apud, FARMER, op. cit., p. 302.
[10] CALVINO, CTS 34:280* (CO 47:163), apud ibid., p. 303.

Concluindo...

Eu espero que tenhamos chegado à percepção de que "obra missionária" é um trabalho de envio (6.29, 32, 38, 39), pregação e testemunho fiéis (6.32, 47).

Tem a ver com lugares distantes, e com o trabalho exaustivo e disciplinado de obreiros fieis. E contempla, sem dúvida, o crescimento de igrejas locais e a plantação de novas igrejas. Trabalho duro, que visa fruto.

No entanto, quando bem realizada, a missão serve tanto para expandir quanto para diminuir. Uma igreja pode passar por redução de membros exatamente por cumprir a missão fielmente, enquanto outra pode explodir em termos de número de membros, **exatamente porque está sendo infiel à missão**.

Antes de terminar, chamo sua atenção para o seguinte.

Preste atenção: João 6 demonstra que quando o evangelho é pregado, quando Jesus é apresentado, há um chamado externo, para a multidão; e outro chamado interno, para os eleitos que são verdadeiramente salvos. Creem aqueles que são trazidos a Jesus por Deus Pai.

E não apenas isso. Desde o início eu estou dizendo que o evangelho se choca contra as expectativas daqueles judeus do primeiro século e também nossas expectativas hoje. **Isso é assim porque o evangelho lida com quatro categorias — ou círculos concêntricos — de ouvintes**.

Primeiro temos a "**numerosa multidão**" (Jo 6.2, 22). São as **pessoas momentaneamente atraídas pela novidade apresentada por Jesus**. O equivalente aos **frequentadores de igrejas atuais**; presentes para ver e ouvir sobre, **sem estabelecer, pelo menos por enquanto, qualquer compromisso vital com a fé**. É bom que a igreja tenha visitantes e frequentadores, mas fazer parte desta "numerosa multidão" ainda não é

suficiente para salvação.

A segunda camada é a dos "**judeus**" (Jo 6.41). Neste Quarto Evangelho, o vocábulo "judeus" sempre é usado no contexto de **oposição a Jesus** — os "judeus", pelo menos aqui, estão **sempre questionando** ou, como lemos em 6.41, "**murmurando**". Eles equivalem àqueles que **comparecem à igreja, ouvem e veem, mas nunca creem nem colaboram**; apenas **anotam falhas e criticam**.

A terceira camada ou círculo é a dos "**seus discípulos**" (Jo 6.60, 66). É **um grupo simpático a Jesus**. Que **se identifica como seguidores de Jesus**. Que **finge intimidade**. Mas que **segue com Jesus até certo ponto**. **Deixa de seguir com ele quando recebe seu discurso duro** (Jo 6.60). No fim das contas, **eles também murmuram e se escandalizam com Jesus** (Jo 6.61). **No frigir dos ovos, eles não seguem Jesus como discípulos, mas como clientes. Têm Jesus como guru, mas não como único e suficiente Salvador e Senhor**. Daí, o "abandonam" (Jo 6.66). **O abandono de Jesus por seus discípulos é o versículo 666 do Evangelho de João** — um número que o mesmo evangelista identificará como o da besta que emerge da terra, em Apocalipse 13.18.

A último círculo é o dos "doze" (Jo 6.67). Estes são **os que mais compreendem a doutrina central do capítulo — Deus nos dá pão, mas nem todos**. Dentre eles estão os eleitos para salvação, mas **nem todos** (Jo 6.70-71).

A doutrina de João 6 é simples: Deus nos dá o pão. O pão material. Mas, acima deste e melhor do que este, Jesus, o Pão da Vida. E o Pão da vida é desfrutado quando recebemos as palavras de Jesus como vida.

Qual é a sua posição, nos círculos dos ouvintes de Jesus? **Que deixemos de ser mera multidão, e sejamos, pelo poder e graça do Pai, trazidos a Cristo, como discípulos sinceros, de fato e de verdade.**

Amém. Vamos orar e, depois, prossigamos para nosso momento missionário.